

Estado terá verba para 3ª ponte

O término da terceira ponte pode demorar mais de 8 anos, pois o ministro dos Transportes, Eliseu Resende, prometeu liberar somente Cr\$ 50 milhões por mês para prosseguimento das obras, o que exigiria — a preços atuais — 100 meses de prazo para alcançar o valor da construção, orçada em mais de Cr\$ 5 bilhões. Enquanto isto, o governador Furico Rezende declarou que não tem vaidade — alguma de que a ponte seja concluída em seu governo.

O governador Eurico Rezende, quando indagado se iniciaria a construção da terceira ponte, caso dependesse dele, hesitou em responder por alguns instantes e disse que somente o faria se tivesse inspiração neste sentido, deixando claro que uma obra de tal porte somente é começada "dependendo da inspiração do governante". Enfatizou, por outro lado, a decisão do Ministério dos Transportes de cancelar os atuais contratos com as empreiteiras da obra e abrir uma concorrência para indicação de outras empresas.

O motivo principal da abertura de concorrência pública para prosseguimento da terceira ponte, o que não ocorreu inicialmente, se deve — segundo Eurico Rezende — à preocupação do governo federal de contratá-la por empreitada, e não por administração como aconteceu. Neste último sistema, as empreiteiras não teriam nenhum risco diante da possibilidade de encarecimento da construção, pelo contrário, lucrariam com isto.

Perguntado sobre como recebeu a informação de que o governo federal não autorizou o empréstimo externo de 84 milhões de dólares para conclusão da ponte, Eurico Rezende disse que o deputado Theodorico Ferrão "tentou assegurar os recursos para continuidade da obra". Observou, por outro lado, que embora a ponte seja de interesse do Estado, o prosseguimento na sua construção passou a ser de responsabilidade do DNER.

CARA DEMAIS

Já o deputado Theodorico de Assis Ferrão declarou que caso a construção da terceira ponte fosse contratada por empreitada, seu custo, até agora, "poderia ter sido bem menor. Isto porque, em regime de administração, o percentual de ganho

por parte das empreiteiras aumenta consideravelmente, uma vez que o Estado teria que pagar por faturas a ele apresentadas. Nestas circunstâncias, tanto fazia utilizar na obra 50 trabalhadores como 200, pois o prejuízo seria do governo estadual".

Ferrão disse ter solicitado ao ministro Eliseu Resende pelo menos Cr\$ 100 milhões mensais para a continuidade da obra, mas esta quantia foi considerada elevada, sendo diminuída para somente Cr\$ 50 milhões. Contudo, o ministro informou ao parlamentar que a liberação dos recursos "não irá prejudicar outras obras previstas no Estado, como a duplicação da BR-262, em Jardim América, e a rodovia entre Colatina e Baixo Guandu, cujos trabalhos serão reiniciados em breve".

REFORMA DO PROJETO

O ministro Eliseu Resende fez críticas condenando o projeto da ponte ligando Vitória a Vila Velha, principalmente por haver sido planejado sem que houvesse dinheiro para sua construção. Disse, ainda, que o governo federal aceitou a responsabilidade de construir a obra, depois de iniciada, para ajudar o atual governo que, além de não ter condições financeiras para concluí-la, não tem, também, nenhuma responsabilidade pelo planejamento e contratação, já que isso foi feito no governo estadual anterior. Foi o que revelou, ontem, o deputado Theodorico Ferrão.

E por não concordar com o atual projeto, o ministro Eliseu Resende vai reformá-lo afim de permitir a abertura de concorrência pública para a conclusão da obra, informou o deputado Ferrão, acrescentando que espera que até junho deste ano o novo projeto já esteja concluído.

Para isso, segundo disse, o ministro mandará o novo diretor do DNER ao Espírito Santo para estudar a reforma. Depois do estudo feito e da obra ser colocada como prioritária, o ministro Delfim Neto injetará recursos para sua conclusão.

O deputado Theodorico Ferrão disse que o ministro Eliseu Resende classifica a construção da terceira ponte como muito mais difícil do que a da Rio-Niterói, e que por isso vai mandar reformular o projeto a fim de que a obra seja construída "sem maiores dores de cabeça".

Viagem de ônibus de Vitória ao Rio passa a custar Cr\$ 592,00

Rio — A partir de hoje uma passagem de ônibus comercial Rio-Vitória passa a custar Cr\$ 592,00, enquanto a do leito será elevada para Cr\$ 1.303,00. As tarifas de ônibus interestaduais e internacionais foram reajustadas em até 10,07% devido à revisão feita pelo Conselho Interministerial de Preços que atendeu pedido dos empresários do setor de transportes coletivos.

Os empresários não se mostravam satisfeitos com o último aumento de 39% no ano passado, alegando que, dessa época até hoje, o preço do óleo diesel foi aumentado em mais de 38,7%. Para as empresas a correção nas tarifas aliviará o gasto com combustível, que representa 20% no custo total das passagens.

Com o aumento, as novas tarifas das principais ligações que partem do Grande Rio com destino à região Sudeste passam a custar: Rio-São Paulo, Cr\$ 495 no ônibus convencional e Cr\$ 990 no leito; Rio-Brasília, Cr\$ 1 mil 294 no ônibus convencional, Cr\$ 1 mil 941 no executivo e Cr\$ 2 mil 847 no leito com ar condicionado; Rio-Belo Horizonte Cr\$ 489 no ônibus convencional, Cr\$ 734 no executivo e Cr\$ 978 no leito; e Rio-Juiz de Fora, Cr\$ 202 no convencional e Cr\$ 303 no executivo.

As tarifas dos ônibus que saem do Rio com destino à região Nordeste passam a custar: Rio-Recife, Cr\$ 2 mil 702 no ônibus convencional e Cr\$ 5 mil 946 no leito com ar condicionado; Rio-Fortaleza, Cr\$ 3 mil 142 no ônibus convencional e Cr\$ 6 mil 913 no leito com ar condicionado; Rio-Salvador (via Presidente Costa e Silva), Cr\$ 1 mil 930 no ônibus convencional e Cr\$ 4 mil 246 no leito com ar condicionado.

RIO

Os ônibus com partida do Rio e destino à região Sul ficam com as seguintes novas tarifas: Rio-Curitiba, Cr\$ 962 no ônibus convencional e Cr\$ 1 mil 924 no leito; Rio-Florianópolis, Cr\$ 1 mil 317 no ônibus convencional e Cr\$ 2 mil 634 no leito; e Rio-Porto Alegre, Cr\$ 1 mil 829 no ônibus convencional e Cr\$ 3 mil 659.

A passagem Rio-Brasília custará Cr\$ 1 mil 294 no ônibus convencional, Cr\$ 1 mil 941 no executivo e Cr\$ 2 mil 847 no leito com ar condicionado.

Os itinerários internacionais terão as seguintes novas tarifas: em território brasileiro — Rio-Buenos Aires, Cr\$ 2 mil 388 no ônibus convencional e Cr\$ 4 mil 77 no leito e Rio-Assunção Cr\$ 1 mil 633 no convencional e Cr\$ 3 mil 267 no leito.